

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

Circular nº **01/16**

Viseu, 25 de Janeiro de 2016

A Estação de Avisos do Dão deseja uma excelente campanha para 2016. Conforme procedimento de anos anteriores, enviamos a ficha de inscrição que após preenchida deve ser remetida para os nossos serviços. Solicitamos aos utentes que pretendam receber apenas o aviso via email, assinalem com X na ficha e que preencham de forma legível o endereço eletrónico.

A IMPORTÂNCIA DA PODA NA PREVENÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS

A poda tem uma importância relevante na prevenção de problemas fitossanitários que afetam as árvores de fruto. Esta prática cultural deve permitir o equilíbrio das árvores e promover o arejamento e entrada de luz no interior da copa. Nesta altura devem ser retiradas todas as pernadas e ramos doentes. Deve-se podar primeiro as árvores sãs e deixar para o fim as doentes. Recomenda-se também que os tratamentos de Inverno sejam efetuados após a sua realização, pois assim, são mais eficazes. Toda a lenha de poda deve ser retirada do pomar e queimada. Os serrotes e tesouras devem ser desinfetados, com lixívia ou álcool, a fim de evitar a contaminação de árvores sãs.

MACIEIRA

Cancros

Nos pomares onde se verifique a existência de cancros, recomendam-se as seguintes medidas culturais:

- Na poda eliminar todos os ramos doentes e enfraquecidos que apresentem cancros, cortando 10 a 15 cm abaixo da zona contaminada;
- Os cancros de maiores dimensões, instalados em troncos e ramos principais, devem ser raspados até à parte sã e depois pincelados com uma pasta à base de cobre. Evite contaminações realizando esta operação com tempo seco;
- Realizar, após a poda, tratamento generalizado com um produto à base de cobre;
- Promova a drenagem dos solos, correções adequadas e evite adubações azotadas excessivas.

Pulgão-lanígero

Este inimigo passa o Inverno em forma de larva hibernante nos rebentos ladrões junto do colo das árvores, nas fendas da casca e nos tumores produzidos nos ramos e troncos pela sua ação picadora-sugadora. Nos pomares onde se registou presença da praga no ano anterior, devem ser tomadas as seguintes medidas culturais: corte e queima de rebentos ladrões, de ramos fortemente infestados e tumores, desinfetando as feridas com uma pasta à base de cobre.

Cochonilha de S. José

O ataque desta praga conduz ao enfraquecimento das árvores. Remova na poda todos os ramos que apresentem zonas de coloração avermelhada debaixo da casca, seguindo os cuidados descritos anteriormente.

Broca dos ramos (Zêuzera)

Em pomares de macieiras, em particular nos novos e recém-plantados, devem procurar-se as entradas das galerias das larvas e proceder à destruição da *zeuzera* com um arame, introduzido até ao fundo da galeria onde a larva se aloja. Na poda elimine os ramos atacados com brocas ativas.

PESSEGUEIRO

Lepra do pessegueiro

Realize um tratamento com um produto à base de cobre, após a poda e antes do abrolhamento (B - Inchamento do Gomo).



Gomo de Inverno



Inchamento do gomo

CEREJEIRA

Cancro bacteriano

Recomendamos a realização de tratamento, com um produto à base de cobre, ao inchamento dos gomos.

VINHA

Doenças do lenho da videira-Esca

A esca, no verão, manifesta-se pelo aparecimento de manchas coloridas entre as nervuras das folhas (amarelas-castas brancas; vermelhas-castas tintas), acabando muitas destas plantas por secar e morrer. Durante a poda, nas videiras doentes e nos cortes maiores, verifica-se que o interior do tronco se encontra seco, acastanhado e nalguns casos se desfaz, parecendo serradura. O combate a esta doença depende de cuidados preventivos, nomeadamente: remoção das videiras mortas e a sua queima; podar tarde e com tempo seco; deixar para o fim a poda das videiras doentes; proteção das feridas de poda, pincelando-as com uma pasta cúprica, pois a doença entra através delas; evitar grandes cortes, cortes junto ao tronco e sua sobreposição, cujas cicatrizes dificultarão a circulação de seiva, definhando a planta. Lembre-se que quanto mais longe do tronco mantiver a doença, menos probabilidade haverá de ela atacar a cepa! Relembramos que uma das principais portas de entrada da doença na vinha é através da aquisição de bachelos, enxertos-prontos ou garfos já contaminados, pelo que deverá sempre adquirir este tipo de material, acompanhado de passaporte fitossanitário, que é a uma garantia de que o material foi inspecionado pelos serviços oficiais. Para mais informação www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/folheto.pdf
www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/materiais_vitcolas_v2.pdf

***Scaphoideus titanus*, insecto transmissor da doença “Flavescência Dourada”**

Este insecto, da família das cigarrinhas, pode propagar a doença conhecida como Flavescência Dourada, que tem destruído vinhedos um pouco por toda a Europa. Na região do Dão, embora a doença não tenha sido ainda detetada, o insecto existe nas freguesias indicadas no Quadro 1. O combate a esta doença passa pelo combate ao insecto. Uma vez que a propagação do insecto se faz por ovos que deposita na madeira de videira com dois ou mais anos, após a poda esta madeira deve ser queimada. Relembramos que a utilização de material de propagação (garfos/semente, barbados/porta-enxertos, enxertos-prontos) proveniente de qualquer uma daquelas freguesias ou de outras no país ou estrangeiro, onde exista o insecto, implicará o tratamento obrigatório da vinha ou viveiro onde foi introduzido, de acordo com os avisos emitidos por esta Estação de Avisos.

Quadro 1: Freguesias onde o *Scaphoideus titanus* está presente.

Concelho	Freguesias
Mangualde	Alcáface, Fornos de Maceira Dão, União de Freguesias de Moimenta da Maceira Dão e Lobelhe do Mato e Espinho
Nelas	Nelas, Vilar Seco, União de Freguesias de Santar e Moreira, União de Freguesias de Carvalhal Redondo e Agueira
Tondela	Lajeosa do Dão
S. Pedro do Sul	Serrazes e União de Freguesias de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Viseu	S. João de Lourosa, Silgueiros e Fragosela
Vouzela	União de Freguesias de Fatações e Figueiredo das Donas

OLIVAL

Olho de Pavão e Cercosporiose

O ataque destas doenças pode provocar graves desfoliações das oliveiras. Durante o Inverno recomendamos a proteção dos olivais com um produto à base de cobre.

PRINCIPIOS GERAIS DA PROTEÇÃO

INTEGRADA

De acordo com a legislação em vigor todos os utilizadores profissionais devem aplicar os princípios da Proteção Integrada que visam reduzir os riscos e efeitos na saúde humana e no ambiente, promovendo a proteção fitossanitária com baixa utilização de pesticidas. Deve o Sr. Agricultor aplicar os seguintes princípios:

- Aplicar medidas para prevenir o aparecimento dos inimigos das culturas (ex. medidas culturais: poda, limpeza das parcelas, etc.);
- Utilizar métodos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos inimigos (ex. armadilhas, observação visual, etc.);
- Tomar a decisão, de intervir ou não, de forma consciente;
- Reduza ao máximo a utilização de pesticidas e dê preferência aos meios de luta não químicos (ex. captura em massa, confusão sexual, etc.);
- Quando aplicar pesticidas, deve optar pelo mais selectivo para o inimigo da cultura e o menos nocivo para o aplicador, ambiente e fauna auxiliar;
- Recorra a estratégias anti-resistência por forma a manter a eficácia dos produtos;
- Tenha em atenção que o registo das aplicações de produtos fitofarmacêuticos nas explorações agrícolas é obrigatório por lei. Para esse efeito utilize a ficha de registo enviada em anexo. Guarde os comprovativos de aquisição dos produtos fitofarmacêuticos durante 3 anos.

INSPEÇÃO OBRIGATÓRIA DOS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO

Srº Agricultor tenha em atenção que os equipamentos de aplicação devem ser inspecionados até 26 de Novembro de 2016. Estão isentos de inspeção os equipamentos utilizados em pulverização manual e aqueles que comportem uma barra de pulverização com largura inferior a 3 metros.



Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural